



ALBERTO

Estrada da Vista Chinesa 741
Alto da Boa Vista
20531 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 103-04944

Vol. 3

5 de fevereiro de 1991

Nº 7

FITOTERAPIA EM BARRA DO PIRAÍ, ESTADO DO RIO DE JANEIRO

M.G.F. Telles, J.P.P. Carauta, W.L. de Araújo*, B.M. Bosísio*,
S.H.F. Romero** & M.F. Frigoletto**

FEEMA, Estrada da Vista Chinesa, 741
Alto da Boa Vista, 20531 Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

São apresentadas aqui duas plantas medicinais importantes: **Solanum argenteum** e **S. castaneum**, assim como outras utilizadas pelas populações de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

Phytotherapy in Barra do Piraí, Rio de Janeiro State. - Two important medicinal plants are found here: **Solanum argenteum** and **S. castaneum**, besides these there are others which are used by the local inhabitants of Barra do Piraí, Rio de Janeiro State.

(Versão: Véronique B. Feitosa)

* Bolsista da FAPERJ

** Bolsista do CNPq.

INTRODUÇÃO

Karl Friedrich Philipp von Martius (*1794 +1868), autor da Flora Brasiliensis e da Specimen materiae medicae brasiliensis, exhibens plantas medicinales, disse-nos uma verdade. "As plantas brasileiras não curam apenas, mas fazem milagres" (Körbes, 1987).

Os trabalhos a respeito das plantas medicinais tornam-se cada dia mais numerosos (Ricciari, 1989) e diante desse ressurgimento feliz da Fitoterapia muitas plantas ameaçadas de extinção passam a fora de perigo em virtude dos trabalhos de aclimação de espécies nativas de interesse fitoterápico. A flora do Brasil é uma verdadeira farmácia da Natureza (Zatta, 1989).

MATERIAIS E MÉTODOS

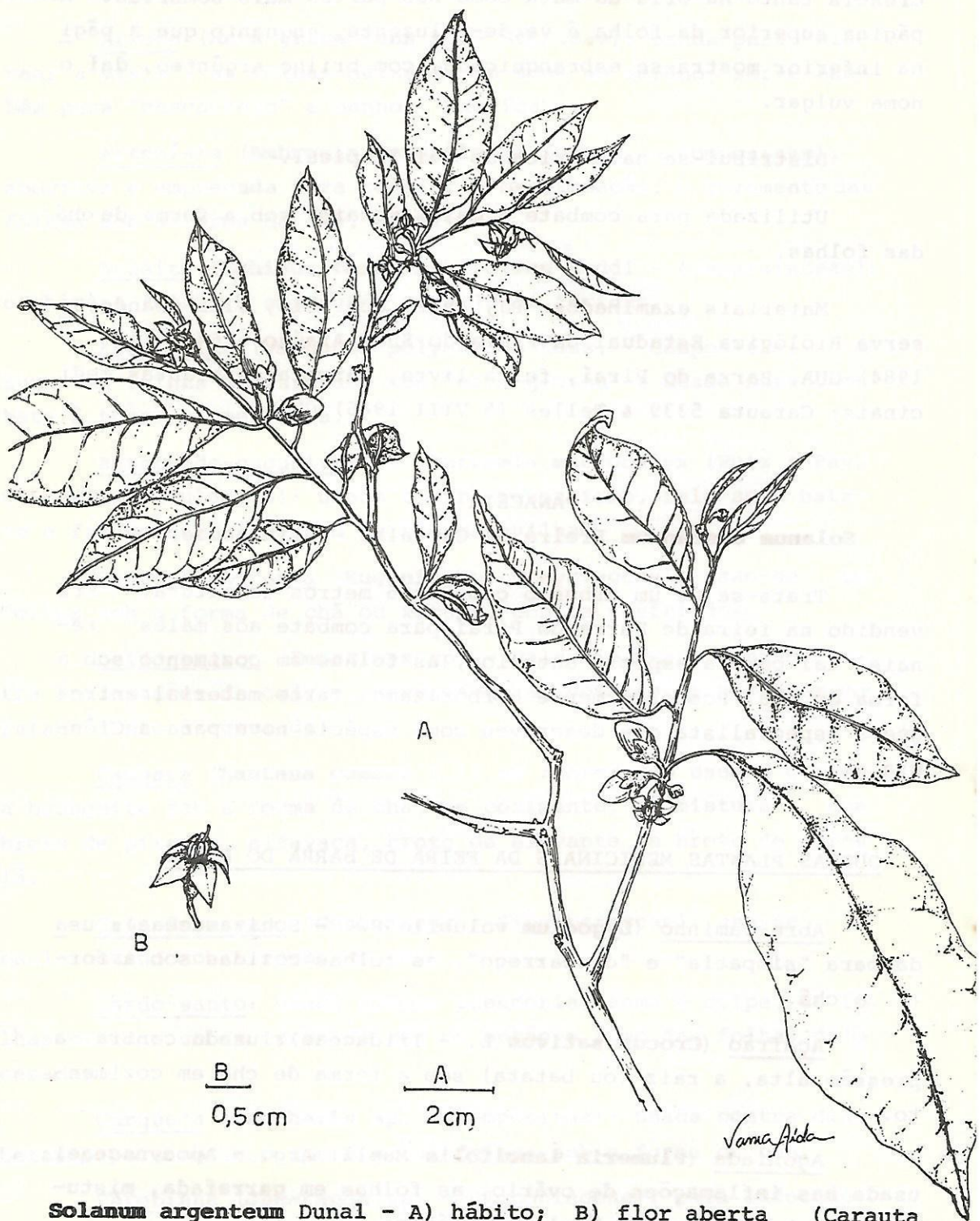
Foram colhidas informações em Barra do Piraí com o feirante Fernandes Carvalho. Nos arredores de sua casa, subúrbios de Barra do Piraí, este feirante cultivava muitas plantas medicinais, nativas e exóticas, assim como utiliza algumas que crescem ali de modo espontâneo. Procuramos obter informações a respeito do nome vulgar da planta, origem, utilidade medicinal, parte utilizada, forma de preparo, como é usado e dose ou maneira de tomar. Excursionamos em vários locais de Barra do Piraí, à procura das plantas medicinais, principalmente em Ipiabas e nas proximidades do Reservatório de Santana, da Light. Após a correta herborização, prensagem e secagem, houve a preparação para o herbário e trabalhos taxonômicos de reconhecimento das famílias, identificação de gêneros e determinação das espécies. O resultado com as pesquisas no gênero **Solanum** é apresentado mais abaixo. Somos gratos ao apoio do Professor Antonio Carraro.

ERVA-PRATA

Solanum argenteum Dunal - Solanaceae

Freire de Carvalho 1989, p. 9.

Os exemplares que observamos na natureza eram todos de porte arbustivo, inclusive na Floresta da Cicuta, em Volta Re-



***Solanum argenteum* Dunal - A) hábito; B) flor aberta (Carauta 5339 & Telles).**

donda, a mais bem conservada de todo vale do Rio Paraíba do Sul. Crescia tanto na orla da mata como nas partes mais sombrias. A página superior da folha é verde-reluzente, enquanto que a página inferior mostra-se esbranquiçada, com brilho argênteo, daí o nome vulgar.

Distribui-se na América do Sul Tropical.

Utilizada para combate a males renais, sob a forma de chá das folhas.

Materiais examinados: RJ, Angra dos Reis, Ilha Grande, Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul; Araújo 6264 (15 V 1984) GUA. Barra do Piraí, feira livre, barraca de plantas medicinais; Carauta 5339 & Telles (5 VIII 1986) GUA.

PANACÉIA

Solanum castaneum Freire de Carvalho - Solanaceae

Trata-se de um arbusto com 3 a 5 metros de altura. Era vendido na feira de Barra do Piraí para combate aos males renais, tal como a espécie anterior, as folhas em cozimento sob a forma de chá. Posteriormente herborizamos farto material entregue à especialista que descreveu como espécie nova para a Ciência.

OUTRAS PLANTAS MEDICINAIS DA FEIRA DE BARRA DO PIRAÍ

Abre-caminho (**Lygodium volubile** Sw. - Schizaeaceae): usada para "simpatia" e "descarrego", as folhas cozidas sob a forma de chá.

Açafrão (**Crocus sativus** L. - Iridaceae): usada contra a pressão alta, a raiz (ou batata) sob a forma de chá em cozimento.

Agoniada (**Plumeria lancifolia** Muell. Arg. - Apocynaceae): usada nas inflamações de ovário, as folhas em garrafada, misturada com o beijo-branco. É planta exótica.

Aperta-ruão (**Piper hirsutum** Sw. - Piperaceae): usada pa-

ra males do fígado, as folhas sob a forma de chá, ou ainda comendo os brotinhos. Outro nome vulgar: bananinha-de-mico.

Arruda (**Ruta graceolens** L. - Rutaceae): usada para "clarear a vista", as folhas deixadas em água ao sereno; serve também para "descarrego" e banhos. Exótica.

Artemísia (**Ambrosia tenuifolia** Spreng. - Compositae): abortiva e empregada para regular a menstruação, o cozimento das folhas sob a forma de chá. Cultivada.

Aroeira (**Schinus terebinthifolius** Raddi - Anacardiaceae): o chá das folhas é empregado para lavar feridas.

Assa-peixe (**Vernonia polyanthes** Less. - Compositae): o sumo das folhas é misturado com "erva-grossa" e usado para combater a tosse e pneumonia.

Batata-de-cucupira (Cf. **Merremia macrocalyx** (Ruiz & Pav.) O'Don-Convulvulaceae): usada contra reumatismo, rala-se a batata e faz-se garrafada com "vinho-maravilha".

Broto-de-pitanga (**Eugenia** sp. - Myrtaceae): usam-se as folhas sob a forma de chá ou xarope, contra resfriados.

Beijo-branco (**Impatiens** sp. - Balsaminaceae): usado contra inflamações de ovário, prepara-se as pétalas já secas em garrafada junto à agoniada.

Cambará (**Lantana camara** L.): as flores são usadas contra a bronquite sob a forma de chá, em cozimento, em mistura com broto de pitanga, alfavaca, broto de elevante e broto de hortelã.

Cana-de-macaco (**Costus** sp. - Zingiberaceae): usa-se o caule cozido sob a forma de chá.

Cardo-santo: usado contra pneumonia, asma e gripe, as folhas cozidas sob a forma de chá ou então o sumo das folhas dilaceradas.

Carqueja (**Baccharis** sp. - Compositae): usada contra diabetes e para abrir o apetite, as folhas sob a forma de chá.

Carobinha (**Jacaranda** sp. - Bignoniaceae): para infecção do sangue, as folhas sob a forma de chá.

Cavacudo (cf. **Rudgea** sp. - Rubiaceae): fortificante ou

para males do fígado, as folhas cozidas sob a forma de chá.

Cipõ-cabeludo (*Mikania* sp. - Compositae): usado contra males dos rins, as folhas em cozimento.

Cipõ-caboclo (Dilleniaceae): usado como fortificante e para males da vista, as folhas, o caule e o sumo da raiz cozidos e misturados com "pinga".

Cipõ-cravo (Bignoniaceae): usado como fortificante e combate ao reumatismo, a raiz sob a forma de chá, em garrafada.

Confrei (*Symphytum officinale* - Boraginaceae): usado contra qualquer doença, as folhas em cozimento, sob a forma de chá. Exótica.

Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L. - Labiatae): calmante, as folhas cozidas sob a forma de chá.

Erva-de-bicho (*Polygonum acuminatum* HBK. - Polygonaceae): usado contra coceiras e hemorroidas, as folhas em cozimento para banhos.

Erva-de-macaé (*Leonurus sibiricus* L. - Labiatae): usada contra diarréia, as folhas e a raiz sob a forma de chá.

Erva-grossa (*Elephantopus mollis* HBK - Compositae): usada contra gripe, tosse e mal-estar, o cozimento das folhas sob a forma de chá.

Erva-moura (*Solanum* sp - Solanaceae): para inflamações da pele, as folhas maceradas, em emplastro.

Erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L. - Chenopodiaceae): vermífuga, o sumo das folhas.

Erva-de-são-joão (*Ageratum conizoides* L. - Compositae): usada em ferimentos superficiais, torceduras, catarro, chiado no peito, sob a forma de emplastro com sal para massagens, o sumo das folhas novas e da raiz.

Fedegoso-do-mato (Leguminosae): usado contra a anemia, as folhas sob a forma de chá, em garrafada.

Flor-da-colônia: as flores e as folhas são usadas em infusões com álcool e postas em emplastro, em locais de dor.

Gervão (*Stachytarpheta dichotoma* L. - Verbenaceae): con-

tra males do fígado e anemia, as folhas cozidas sob a forma de chá.

Gravatã (Bromeliaceae): para bronquites, o fruto cozido sob a forma de chá.

Graviola (Annonaceae): usada para diabetes e emagrecimento, as folhas cozidas sob a forma de chá.

Indaquaçu (cf. Attalea sp. - Palmae): purgativo para animal de criação, por coco ralado na ração.

Jequitibã-rosa (Lecythidaceae): usado para inflamação de ovários em menstruação, as folhas sob a forma de banho.

Jurubeba (Solanum sp. - Solanaceae): para o fígado, a raiz em garrafada.

Losna (Compositae): contra colite e males estomacais, as folhas cozidas sob a forma de chá.

Michoco (Erythrina sp. - Leguminosae-Papilionoideae): usada para inflamações do pescoço para baixo, a casca fervida sob a forma de banho.

Nega-mina (Siparuna sp. - Monimiaceae): para "descarrego", as folhas sob a forma de banho.

Pererinha (Andira sp. - Leguminosae): para febres e para abrir o apetite, a infusão da casca.

Picão-roxo (Bidens pilosa L. - Compositae): para males do fígado, como hepatite, as folhas em cozimento sob a forma de chá.

Quebra-canga: para "descarrego", as folhas sob a forma de banho.

Quina-cruaieiro: para gastrite e males estomacais, a raiz ralada e amassada.

Quina-rosa: depurativo do sangue e anemia, as folhas em garrafada.

Rosa-branca: para clarear a vista, as folhas cozidas sob a forma de banho.

Ruibarbo: purgativo, a raiz ou batata cozida sob a forma de chá.

Saião (**Kalankoe brasiliensis** - Crassulaceae): para úlceras e pulmão, o sumo da folha puro ou com leite.

Salssaparrilha (**Herreria** sp. - Liliaceae): depurativo para o sangue, a raiz amassada e posta em garrafada com adição da quina-rosa.

Sete-sangrias (**Declieuxia cordigera** - Rubiaceae): hipertensão, males cardíacos, hemorróidas, diarréia, usam-se as folhas cozidas sob a forma de chá.

Suma-rosa: para inflamações e "afinar" o sangue, as folhas cozidas sob a forma de chá, em garrafada.

Tomate-miúdo (**Solanum** sp. - Solanaceae): para curar ferimentos, amolecer calos, o fruto com sal em emplastro.

Trombeta (**Datura** sp. - Solanaceae): para dores na coluna, as folhas em banho.

Unha-de-vaca (**Bauhinia** sp. - Leguminosae): para diabetes, as folhas cozidas sob a forma de chá.

REFERÊNCIAS

FREIRE DE CARVALHO, L. D'Á. Espécies de **Solanum** (Seção **Cernuum** e **Lepidotum**) usadas na medicina popular brasileira (Solanaceae). Rev. Bras. Farm. 70 (1): 7-10, 1989.

KORBES, C. V. Plantas medicinais. Francisco Beltrão, Assoc. Estudos Orientação e Assist. Rural, 1987.

RICCIERI, T. M. N. Bibliografia de plantas medicinais. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Série Estudos e Contribuições 7, 2 vol., 1989.

ZATTA, M. A farmácia da natureza. Caxias do Sul, Edições Paulinas, 1989.